

A VERDADE

29 DE NOVEMBRO
DE 1900

E' FRANQUEZA

A vez primeira que te vi tão bella ! Que apertei-te a mão macia que osetim, Deisei nas tuas faces o carmim, E nos teus olhos o fulgor d'estrela !

Os teus eburneos dentes pequeninos, Reluziam tão lepidos, tão firmes e retos ! Entre esses labios lindos perfumados, Brandos, doces, trivols, purpurinos !

Os teus cabelos loiros tão luzêres, Tinham perfumes dos jardins celestes ! Fiquei tristonho de te ver tão agreste !

Soltava olhares d'expressões ardentes ! Tinhas no corpo os enleivos d'um poema E na fronte de virgem o diadema !

Parahyba 1900.

Rodriguez da Fonseca

EXCERPTOS

Do livro do amor escrito de minha alma roubou-se para phantasiar a vida.

No escrinio santo de meu peito guardo A tua sereia de um amor querido Já não de dor se contrahi ferida Mas de saudade em que o dardo.

Sobre o teu peito a minha mão, tardo E a tua mão sobre o meu peito, Canto a tua vida e a minha vida, Cantando a tua vida e a minha vida.

Amar por não é caminhar silente, Mas a descoberto, navegar na luz, A correr de beijos, arquejar sedente.

Amar também é fracassar a vida, Morrer na aurora sepultar-se em flux, Tornar-se em pó nossa illusão despija.

Parahyba 1900.

Tristão de Azevedo

A' ELLA

NÔ DIA DE SEU NATALICIO

Quizera cobrir de beijos Os teus mimosos pesinhos Saudar-te hoje donzella Com as flores de meus carinhos

Mas não posso é impossível ! Nos separa um não sei que ! Te saúdo em meu exílio Não se sabe, não se vê...

Nesses teus olhos menina Tens um iman que me atrai És pura, és casta, és divina !

Como as santas és perfeita ! Luz que nunca se esvae ! És meu idolo minha seita !

Parahyba 28-10-1900.

Rodriguez da Fonseca

O SEU NOME

Ella não sabe a luz suave e para Que derama a mim a tua acastumada A não ve nunca a luz da madrugada Vir, raiando senão com a mangida !

Não sabe a voz de quem me aponta, Ver esta vista, do olhar contida A ella... um cado... e a vida ! Unica estella do meu mundo escuro !

É mil annos que a tua Providença A dar-me este livro me aponta, E a dar-me este livro me aponta, E a dar-me este livro me aponta.

Ainda não sei o nome da existência, E o seu nome, o meu nome, a tua existência, João de Deus.

Em uma repartição publica, Um contribuinte, sufficientemente impaciencado pela espera.

— Olhe, senhor, há mais de meia hora que eu estou aqui á sua espera. O empregado, sem se commover : — Que não é o senhor, não me caso ? E em que caso ? — Não sei, senhor, aqui á espera do senhor.

João de Deus

Chegou o tempo de festa, De adivinhar o caso, De vir a fim a festa, De cantar em Tambão.

Com saudades me despago, Deste povo bravo e era De viola a tiracolla, Vou cantar em Tambão.

Adeus cabocha dengosa, De corozinha de menina, De viola a tiracolla, Vou cantar em Tambão.

Eu de lá te mandarei Um « mimoso » lembé Não repares é lembrança Do « Zezinho » em Tambão.

Não chores « Cabochinha » Que sou « mine » como tu Eu de lá te mandarei Um « mimoso » lembé Na praia de Tambão.

Vou fugindo desta terra Com o medo do « core » era De viola a tiracolla, Vou cantar em Tambão.

Boas festas meus Senhores, Adeus minha linda « Binfa », Não te esqueças « cabochinha », Do vedoia.

Ze Pichincha

HORARIO

DA VIAGEM QUE SE FAZ DA TERRA AO CÉU

Sahidas — A todas as horas. Chegadas — Quando Deus quer. Pregos das passagens :

1.ª classe — Inocência ou martírio.

2.ª classe — Paciência ou confiança em Deus.

3.ª classe — Arrepentimento e resignação.

4.ª classe — Não há b'hamas de rec'ção.

5.ª classe — Não há b'hamas de rec'ção.

6.ª classe — Não há b'hamas de rec'ção.

7.ª classe — Não há b'hamas de rec'ção.

8.ª classe — Não há b'hamas de rec'ção.

9.ª classe — Não há b'hamas de rec'ção.

A MARSEILLES A

Em 1792 a cidade de Marselha, de Strasburgo na fronteira de Alemanha e França. Mas a e poetico quazava familiarmente a casa do Barão de Dietrich, fidalgo alcaide do partido constitucional, filho de Lafayette e maire de Strasburgo.

Fez, pois, em casa do marechal entre os applausos da familia, que o moço republicano, fez pela primeira vez ouvir a musica acompanhada de estrophes que se conheciam, e que fizeram a principio impallidecer os circumstantes, em seguida commover lagrimas, e afinal produzir o delírio e enthusiasmo que lavrou pela França, esulto da pelos-marselheses, de onde lhe veio o nome.

O DIA E A NOITE

— Pasma o homem ao ver tanta grandeza.

Que meu braço derrama copioso ; Quando surto no carro luminoso, Surge em alegre festa a natureza.

Aqui atiro v'la, alli belleza ; Dos bosques o cantor harmonioso A' minha voz desperta pressuroso : Eu sou o dia, a luz, a fortaleza.

Levete, pois, vantagem, noite escura Das estrelas a fraca luz sombria Quasi a perdes des ceos na imensa altura.

Fallava e a noite assim lhe respondia : — Mas como eu tu não tens tanta ternura, Tanto sereno e paz, activo dia.

(C. P. de A.)

Eduardo Chaves.

— Olha rapaz, diz um sujeito casado com uma senhora muito gorda ao seu cocheiro ; que o seu saurio a passeie com a sua mulher e o filho, e diga-lhes que o marido não está em casa.

No dia seguinte, logo muito cedo, diz elle ao esposo.

— Previno-te que vou voltar.

— Saí de casa com a senhora ?

— Não.

— Então a senhora voltou creada, com duas horas arretradas ao carro.

— O homem indiga a exclamação : — Burro que tu és ! Já te disse que quando saí do carro, a senhora e o filho saíram com a senhora.

NA PRIMEIRA FOLHA DE UM LIVRO

(A Exm. Sr. D. Julia Palmer)

Nos vastos areiaes do viandante Quasi morto de sede e de calor, Ve ao longo bellissima viagem Onde limpido corre um veio d'agua. Como o mudo infeliz, estalando o bico Dos olhos, onde estampa se-lhe a mágnica.

Pra o óasis distante E mata a sede do viandante e a viagem.

Nos desertos da vida, Trazem um dia a vida, minha senhora, Eu sou o dia, a luz, a fortaleza.

Pela planície sítara, o delírio, Viandante sem rumo e sem destino, Não via óasis nem a vida, a terra. Mas, surgindo a manhã, a branca aurora,

Er mendo-se clara, Faria de morte o mal, e os poucos ia o viandante matando.

Em vosso olhar sereno e maternal, Nesse olhar, nesse oásis peregrino, Havia a doce luz, branda e singela, Da virgem mãe o Filho acalentando.

Corte, 1885.

J. Campos Porto.

No tribunal :

— Como se chama ?

— Faltava de ver o meu nome aqui na parte da policia.

— Não há permissão o que está na parte da policia, perguntou-lhe o seu nome ?

— Pois é o que elles lá puzeram.

— Mas qual é ?

— É esse que eu não sei. Eu uso tantos nomes que já não me lembro de qual fiz uso, quando me prenderam dessa vez.

NOTICIAS

Numero especial

— Pretendemos dar um no dia 1.º de Janeiro, em homenagem a nova Era que se inicia consagrada ao S. S. Coração de Jesus, e esperamos que aquelle assignant que se acham em atraso satisficção quanto antes os respectivos pagamentos afim de podermos offerecer-lhes um memoravel e bonito presente de festa.

Para o mesmo fim solicitamos a todos a commoção de nossos illustres e de todos os colaboradores e amigos e esperamos que não se esquecerão em prestar todos os esforços de forna que a humilde « Verdade » possa congnuamente corresponder ao justo intuito a que se propõe.

A todos que satisfizerem o nosso apello, antecipamos a nossa sincera gratidão.

A Redacção.

CLERO ARGENTINO

O clero de Buenos Ayres, comparilhando as festas em homenagem do Dr Campos Salles, fez a mais significativa manifestação religiosa na cathedral e outras egrejas.

Dr. Bernabé Gondim. — A...
caba de receber o grãu de bacharel em Sciencias Jurídicas...
Recife: o nosso distincto e sympathico amigo e cujo nome e graphia estas linhas.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações e ao seu digno progenitor o honrado Sr. « Antonio Gondim ».

Externo Normal. — Com a maxima regularidade...
le e a nos exames do curso de aquelle estabelecimento revelando as distincias...
vimento e bom aproveitamento nas materias que estudaram particularmente, pois no estabelecimento, aula... foi um dia.

applaudimos sinceramente a dedicacão e bom gosto das illustres Senhoras e effectivos pelo optimo resultado que obtiveram em seus exames.

Coastamos que o corpo docente do mesmo estabelecimento um pouco convergido com a liazão e abegacão das discipulas resolveu *renunciar* a...
e magro fuesaro do Estado.

É tambem digno de louvor e seja uma reatidãe.

Medo de uma pergunta. — Dou certeza ao illustre publico de que una carteira que se achava recolhida nesta officina, foi entregue a quem achou igualmente com a respectiva somma de 12\$000, senão q' 2\$000 encontraram-se em moeda e 40\$000 foram recebidos de um gato premiado conforme se havia noticiado.

Ju'go star isento de qualquer despretenciosa pergunta.
José Vieira C.

O Thesonreiro.

«A Era nova» o «Apostollo» — e «Oito de Setembro» Estes intrepidas orgãos catholicos que se publicam no Recife, na Capital Federal e em Natal, tem continuado a honrar-nos com as suas visitas assaz delectaveis e instructivas pelos seus substanciosos artigos, variedades, primoroso estylo e firmeza da opinião de que são genuinos orgãos.

Somos sinceramente gratos a...

illustres collegas pela pontualidad na retibucão das visitas que consistentemente lhes fuemos e esperamos sempre a continuidade dos mesmos.

Visita. — Pelo ultimo paquete do norte recebemos pela 1.ª vez a visita de «A Acumulada» periodico...
Estab. d'...

É de fôrta...
são nã da nã...
vel.

Agradecemos a visita de confrades e lhe retribuímos

Fallecimento. — A 21 do cadente fuzeu a este capital o jovem João de Figueredo Nêva em consequencia da epidemica febre que se achava actualmẽte e grassando aqui.

Ao seu digno pai o illustre Dr. Venâncio Nêva e a sua Exm^a familia apresentamos as nossas condolencias.

1.ª Romaria. — Terã lugar no domingo proximo a 1.ª romaria a 4 horas da manhã depois da missa celebrada na Igreja das Mercês em intenção dos fieis. Serã um acto de penitencia, pelo que ficã deliberato nã levarem distincivos, estylares e insignias as Corporaçoes e irmandades que se dignarem comparecer. Terminara o acto com uma edificante e exhortatoria pratica.

Toda ordem e respeito deverã ser observado e todo o tracto.

Visita. — Recebemos ultimamente dos nossos collegas do Imprensa « A cidade da Franca » e « O Promotor » « A Verdade », « a Gazetinha » e « A Cruz ».

Foios bem recebidos e dignos de leitara.

Gratos aos illustres collegas lhes retribuímos.

Assignaturas. — Satisfazendo o pedido de nosso irmão collega da imprensa fluminense « O Apostollo » confida em carta circular que se dignou enviar-nos achamos certa em nosso escriptorio a assignatura de...
Pe's valente intrepido e Campe-

to... causas.

Ferias. — A cada...
M...
Vicente...
distribuição...
que...
aplicação...

Agradecemos...
progresso...
p...
sempre na gloriosa...

VALIA NOS DEUS !!

Procuramos...
capitulo...

A cidade...
pode...
Dr. Hygiene, Sr. Pro...

Pedido. — O Sr. Balthazar F. L. G. A...
Bibliotheca...

...
estabelecimento sob sua direcção.

De modo...
collecção completa de nosso periodico.

Conferencias. — Affirmamos que serão conferencias...
23 de...
homemagem a N. S. Jesus Christo os illustres e sympathicos oradores. Dezenove...
Francisco de Moura.

É incontestavel a proficiencia e inserção de todos e só podemos esperar um verdadeiro e brilhante successo.

Decifrações das...

- ...
Demudo
Múltiplo
Mandato
Armaria
Receita
Covado
Prefacio.